



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2019

PERFIL DA MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CASOS REGISTRADOS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Wanessa Oliveira Rosario¹; Maria Conceição Oliveira Costa²; Jamilly Oliveira Musse³ e Thyana Cordeiro Lopes⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wanessaol196@gmail.com
2. Orientador, Docente no Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oliveiramco69@gmail.com
3. 4. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência, Docente no Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: musse_jo@hotmail.com
4. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência, mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thyana_cordeiro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Mortalidade, Crianças, Adolescentes

INTRODUÇÃO

Atualmente a violência tem constituído um dos maiores problemas de saúde pública, causando danos de ordem física, psicológica e social, acometendo em sua maioria a população jovem. O seu grande impacto na morbimortalidade traz a necessidade da atenção não somente da saúde, mas de áreas como educação, economia, política, entre outros (SOUZA et al., 2014).

No Brasil, as causas externas são responsáveis pelo primeiro lugar das causas de morte na faixa etária de 5 a 39 anos, período que muitas vezes estão condicionados a comportamentos de risco, expondo-os a situações de vulnerabilidades, dentre as quais destacam-se os diversos tipos de violência, cujo as consequências são graves e por vezes levam a morte (LOPES; COSTA; MUSSE, 2018).

O MS define como acidente, o evento não intencional e de caráter evitável, que pode provocar lesões físicas e/ou emocionais, no ambiente doméstico ou nos diversos ambientes sociais, como a escola, trabalho, trânsito, lazer. Ainda define violência como o evento caracterizado por ações realizadas intencionalmente por indivíduos, grupos, classes, nações, que provocam danos físicos, emocionais, morais e/ou espirituais para si mesmo ou para os outros (BRASIL, 2005).

A morte do jovem de forma precoce acarreta altos custos econômicos e sociais, principalmente nos países em desenvolvimento. Alguns dos gastos diretos relacionados com a violência incluem necessidade de tratamento, serviços de saúde mental e emergenciais e resposta a justiça criminal (BRASIL, 2014).

O referido plano de trabalho está articulado ao subprojeto “Ciclo de Vitimização e Agressão infanto-juvenil na perspectiva das violações, vítimas, agressores e perpetradores juvenis: tipologia das manifestações, agressões, consequências e causas de óbitos”, que está vinculado ao projeto: “Violência na infância e adolescência e ciclos de vitimização e agressão interpessoal, familiar e social: Projeto integrado entre as universidades e Sistemas de Saúde, Segurança Pública e Garantia de

Direitos”, que tem por finalidade retratar a realidade de exposição das crianças e adolescentes, contribuindo para formulação de políticas públicas de enfrentamento destinado ao desenvolvimento de estratégias para intervenção da violência infanto-juvenil e redução dos óbitos causados por esse agravo.

Diante disso, percebe-se que a análise dos óbitos de crianças e adolescentes, registrados no Instituto Médico Legal – IML de Feira de Santana (BA) poderá fornecer dados importantes para ampliar e acrescentar informações acerca dos agravos que mais acometem crianças e adolescentes. A partir disso é possível identificar as vulnerabilidades, e permitir a consolidação de políticas públicas voltadas para essa problemática e para redução de óbitos provocados por causas violentas. Esse estudo tem como objetivo geral descrever as características dos óbitos de crianças e adolescentes, registrados no IML de Feira de Santana, no ano de 2015.

Em decorrência do atraso da coleta de dados e organização no banco de dados, gerou comprometimento na análise dos dados, interferindo no alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, a publicação dos resultados e a discussão sobre a temática proposta foram prejudicadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico exploratório do tipo transversal com registros dos casos de óbitos em crianças (≤ 11 anos) e adolescentes (12 – 18 anos) submetidos à necropsia no IML de Feira de Santana - BA, no período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, utilizando registros dos Laudos Cadavéricos (LC) e Declarações de Óbito (DO) desse período. Os dados serão processados eletronicamente através do Social Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0 for Windows e apresentados sob a forma de gráficos e tabelas, buscando-se associações entre variáveis sociodemográficas

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

No Brasil, a população de crianças e adolescentes ainda permanece com valores significativos, apesar da queda das taxas de natalidade e da diminuição do número de filhos por mulher (WASKMAN; FREITAS, 2017). No atual quadro de saúde brasileira, devido à mudança no cenário de doenças do país, as causas externas assumem um patamar peculiar (GALVÃO; BODEVAN; SANTOS, 2017).

Os acidentes e as violências denominados também como causas externas são considerados como grande desafio para a saúde pública, devido a seu grande impacto econômico, social e emocional. No período da infância e adolescência, constituem a principal causa de morte e incapacidades. Dessa forma, é fundamental compreender suas características e os aspectos que favorecem sua ocorrência (ZIMMERMAN et al., 2018; FILÓCOMO et al., 2017).

A violência consiste num atentado aos direitos humanos essenciais; manifesta-se de diferentes formas, em variados espaços e em todas as classes sociais, trazendo prejuízos no âmbito da saúde e na qualidade de vida (COSTA; LUDERMIR; SILVA, 2009). Os danos vão desde gastos econômicos gerados a partir de internações, serviços de reabilitação, além dos prejuízos emocionais, impossíveis de mensurar, os quais são provocados às vítimas e às famílias (ALMEIDA, 2012). As crianças, os adolescentes e os jovens são as faixas etárias mais acometidas pela violência (SILVA et al., 2018).

No ano de 2015 foram realizadas 165 necropsias de crianças e adolescentes, no IML de Feira de Santana. Dentre essas necropsias, se observa predomínio do sexo masculino e da faixa etária de 18 anos.

Considerando o atraso pela instância para a liberação da coleta dados, a análise de dados para a finalização do relatório foi comprometida e encontra-se em andamento,

não sendo possível a publicação de dados sociodemográficos, descrição das lesões e dos óbitos, para posterior discussão da temática, baseada nos dados alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos que envolvem o perfil sociodemográfico da vítima, características das lesões e causas de óbito, podem ajudar na criação de estratégias visando à redução dos óbitos e consequente combate da mortalidade infanto-juvenil.

Na cidade de Feira de Santana, no ano de 2015, foram registrados 165 óbitos de crianças e adolescentes, sendo o sexo masculino e a faixa etária de 18 anos mais incidentes. A análise dos objetivos propostos foi prejudicada por motivos citados na discussão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. E. **Perfil epidemiológico das notificações de violência contra a criança e o adolescente no estado de minas gerais, 2009 a 2010**. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012.

ALVES, W. A.; et al. Violência letal em Maceió-AL: estudo descritivo sobre homicídios, 2007-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.23, n.4, p. 731-740. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Mundial sobre a prevenção da violência**. 2014.

COSTA, I. E. R.; LUDERMIR, A. B.; SILVA, I. A. V. Diferenciais da mortalidade por violência contra adolescentes segundo estrato de condição de vida e raça/cor na cidade do Recife. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5), p. 1781-1788, 2009.

FILOCOMO, F. R. F.; et al. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 3, p. 287-294. 2017

GALVÃO, E. L.; BODEVAN, E. C.; SANTOS, D. F. Perfil epidemiológico dos óbitos por causas acidentais em crianças e adolescentes no vale do Jequitinhonha. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 15, n. 1, p. 942-951, 2017.

LOPES, T. C.; COSTA, M. C. O.; MUSSE, J. O. Homicídios de crianças e adolescentes: estudo dos registros do IML de Feira de Santana/Bahia. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, v. 8, p. 16-22, 2018.

SILVA, R. A.; *et al.* Mortalidade por causas externas em jovens no estado da Bahia. **J. res.: fundam. care. online**, v. 10, n. 1, p. 46-51, 2018.

SOUZA, T. O.; SOUZA, E. R.; PINTO, L. W. Evolução da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil, no período de 1996 a 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.6. p.1889-1900. 2014.

WAKSMAN, R. D.; FREITAS, G. G. **Panorama da mortalidade por acidentes em crianças e adolescentes no Brasil. Direitos do Nascituro, das Crianças e dos Adolescentes**, v. 2, n. 6, 2017.

ZIMMERMAN, S. F.; et al. Acidentes com crianças e adolescentes, segundo o inquérito sentinela. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 27, n. 3, p. 115-124, 2018.